

ENSINO NÃO-PRESENCIAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO Parfor NO AMAZONAS: UMA EXPERIÊNCIA EM MEIO A PANDEMIA DO Covid-19

NON-PRESENTIAL TEACHING IN Parfor TEACHER TRAINING IN AMAZONAS: AN EXPERIENCE IN THE MIDDLE OF THE Covid-19 PANDEMIC

Luciane Lopes de Souza **1**
Whasgthon de Almeida Aguiar **2**
Sílvia Regina Sampaio Freitas **3**

Resumo: A pandemia do Covid-19 levou os gestores educacionais a buscarem alternativas de ensino para a continuidade dos cursos de formação, incluindo os do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor). A Universidade do Estado do Amazonas adotou em 39 turmas o formato de ensino não presencial, visando dar continuidade aos cursos de Ciências Biológicas, Educação Física, Geografia, História, Letras e Pedagogia. O processo avaliativo ocorreu em todos os módulos, no entanto, os resultados apresentados aqui são do módulo 2021/1. Os dados revelaram pontos positivos e negativos vivenciados por coordenadores, professores formadores e professores cursistas. Dentre os principais desafios estão a falta de acesso à internet de qualidade, a distância dos formadores e a sobreposição das atividades de estudo x trabalho. Por este motivo, o ensino não presencial contribuiu com a continuidade do processo de formação dos professores do programa, mesmo diante dos grandes desafios inerentes da região.

Palavras-Chave: Ensino Não-presencial. Conectividade. Pandemia. Educação Básica.

Abstract: The Covid-19 pandemic has led educational managers to seek teaching alternatives for the continuity of training courses, including the National Plan for Training Teachers of Basic Education (Parfor). The Amazonas State University adopted the non-presential teaching format in 39 classes, aiming to continue the courses in Biological Sciences, Physical Education, Geography, History, Letters and Pedagogy. The evaluation process took place in all modules; however, the results presented here are from module 2021/1. The data revealed positive and negative points experienced by coordinators, training teachers and course-taking teachers. Among the main challenges are the lack of quality internet access, the distance from the trainers and the overlap between study and work activities. For this reason, non-face-to-face teaching contributed to the continuity of the program's teacher training process, even in the face of the great challenges inherent in the region.

Keywords: Non-Contact Teaching. Connectivity. Pandemic. Basic Education.

- 1** Doutora em Zoologia pelo Museu Paraense Emílio Goeldi e Universidade Federal do Pará (MPEG/UFPA). Coordenadora Geral do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica da Universidade do Estado do Amazonas (Parfor/UEA). Professora Colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia (PPGEEC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8792951478804488>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1635-460X>. E-mail: llopes@uea.edu.br
- 2** Doutor em Educação e Ciências e Matemática pela Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT). Professor da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, credenciado ao Programa de Pós-graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia (PPGEEC/UEA) e ao Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED/UEA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6766948755894257>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5950-6442>. E-mail: wdalmeida@uea.edu.br
- 3** Doutora em Genética pelo Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz (IOC/FIOCRUZ). Coordenadora Adjunta do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica da Universidade do Estado do Amazonas (Parfor/UEA). Professora Colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia (PPGEEC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3278751978956966>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2987-7837>. E-mail: srfeitas@uea.edu.br

Introdução

É desafiante formar professores na Amazônia, principalmente nas cidades do interior, mais especificamente no estado do Amazonas. A riqueza cultural contrasta com as mais diversas dificuldades educacionais e o trabalho docente é sempre desafiador por ser um importante elemento de transformação da realidade do contexto e das realidades dos educandos. É neste sentido que o Programa Nacional de Formação de Professores na Educação Básica – Parfor cumpre o importante papel de proporcionar Formação Inicial de para professores leigos ou que necessitem de uma segunda licenciatura para desempenhar seu trabalho docente.

O Parfor é executado pela UEA desde 2009 dentro da categoria presencial com oferta no período das férias escolares. No momento de sua implantação, 364 professores aprendizes foram matriculados na capital e no interior, com uma evolução ao longo dos anos que totaliza 4.535 professores matriculados de 2009 a 2019 (Figura 1), em 31 municípios por local de oferta, sendo dez cursos de 1ª Licenciatura (Ciências Biológicas, Ciências da Religião, Educação Física, Geografia, História, Letras – Língua Portuguesa, Letras – Língua Inglesa, Matemática, Pedagogia e Pedagogia Intercultural Indígena) e seis de 2ª Licenciatura (Ciências Biológicas, História, Geografia, Letras – Língua Portuguesa, Letras – Língua Inglesa e Matemática).

O Estado do Amazonas possui a maior área dentre os entes da federação, estando ainda imbricado com a maior floresta tropical do planeta, constituindo desafios logísticos intrínsecos tanto ao transporte de pessoas (que é feito em grande maioria para os 61 municípios do interior do Estado a partir do transporte fluvial e/ou aéreo) quanto de produtos. Dessa forma, Souza et al. (2020) relatam que levar educação de nível superior para os municípios mais longínquos do Amazonas é uma missão ao mesmo tempo complicada e fundamental, para que as populações que vivem nessas comunidades parcialmente isoladas tenham acesso a uma qualificação profissional em nível superior de qualidade, resultando em uma melhora significativa da qualidade de vida delas.

Os módulos realizados nos anos 2020 e 2021 do Parfor/UEA, idealizados para o ensino presencial, ocorreram na modalidade não-presencial devido a pandemia do Covid-19. É válido lembrar que os primeiros casos dessa doença viral surgiram no final do ano de 2019, na China, e no primeiro semestre de 2020 já havia atingido todos os continentes. A Organização Mundial da Saúde classificou-a como um problema de saúde pública mundial, tipificado como uma pandemia, que se caracteriza pela transmissão de uma pessoa para outra por meio de gotículas respiratórias, porém, podendo ser prevenida por meio do distanciamento social e lavagem das mãos. Medidas de distanciamento social foram adotadas na tentativa de prevenir que a doença avançasse. Apesar disso, no estado do Amazonas, de acordo com o boletim epidemiológico divulgado em 30 de junho de 2022 pela Fundação de Vigilância em Saúde (FVS-AM), o Covid-19 já ocasionou a morte de 14.178 pessoas e 585.103 infectados.

Desde o primeiro registro do Covid-19 o mundo escolar teve que se adaptar à recursos tecnológicos para dar continuidade às aulas. Os professores se descobriram ainda mais criativos nesse momento. Ao mesmo tempo em que encaram uma demanda de trabalho surreal, encontraram muitos desafios ao utilizar os meios tecnológicos para ministrarem suas aulas. Os desafios foram inúmeros desde a quantidade elevada de estudantes, dificuldade desses para acessarem a internet, ausência de smartphones, etc. No caso específico do Parfor/UEA as dificuldades foram potencializadas, pois as aulas aconteceriam em cidades do interior do Amazonas, sendo a maioria dos acadêmicos residentes em comunidades ribeirinhas ou aldeamentos indígenas sem conexão à internet.

Com o intuito de não paralisar as aulas por mais tempo do que o previsto inicialmente e visando amenizar as perdas no processo de ensino-aprendizagem os módulos 2020/2, 2021/1 e 2021/2 do Parfor/UEA foram realizados na modalidade não-presencial em 20 municípios do estado do Amazonas. Neste formato de aulas, os acadêmicos(as) estudavam em suas próprias residências, seja na sede dos municípios ou em comunidades ribeirinhas. Estes(as) também receberam os materiais teóricos das disciplinas num portfólio de atividades composto por áudios, vídeos e textos que nortearam todo o processo de aprendizagem e possibilitaram a realização das atividades avaliativas.

Tendo em vista a relevância do programa Parfor/UEA na formação de profissionais da educação qualificados no interior do estado do Amazonas, o presente estudo visou avaliar sistematicamente a execução dos módulos no formato não presencial aplicado de forma participativa em 39 turmas dos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas, Educação Física, Geografia, História, Letras e Pedagogia, durante o período da pandemia do Covid-19.

Percurso metodológico

Em 2022, o Parfor da Universidade do Estado do Amazonas possui 22 turmas pertencentes a 13 municípios de distintas macrorregiões do estado. Porém, na ocasião da pandemia do Covid-19, o programa atendia 42 turmas de 1ª licenciatura distribuídas em 21 municípios. As aulas no período letivo normal (sem pandemia) são realizadas de forma presencial, em módulos durante as férias e/ou recesso dos professores cursistas. No entanto, com a pandemia do Covid-19 houve a paralisação das aulas presenciais no Amazonas, e em todo o país. Em outubro de 2020, para evitar grandes períodos sem aulas, a coordenação institucional do Parfor elaborou alternativas de ensino que atendessem a continuidade dos módulos, garantindo a segurança sanitária dos envolvidos na execução do programa. Desse modo, o formato não presencial, que não exige acesso à internet, foi a melhor opção mediante os desafios do ensino à distância na Amazônia.

Para o planejamento e execução das atividades didático-pedagógicas no formato não presencial foram consideradas as portarias institucionais que impediram aulas no ensino presencial, visando atender as normas de segurança para evitar contaminação viral por Covid-19, bem como considerou-se sobretudo, a garantia do apoio das Secretarias de Educação dos diferentes municípios que contribuíram com o suporte logístico e administrativo durante a realização dos módulos. Para tanto, realizou-se reuniões virtuais com todos os participantes do processo, isto é, coordenadores de curso, secretários de educação e coordenadores locais, a fim de explicar as diretrizes e a participação de cada um no processo, visando mostrar a importância de todos para o sucesso do módulo.

Dadas as devidas orientações decidiu-se avaliar todo o processo e o desempenho dos diferentes integrantes do programa, logo após o término do módulo, e esta etapa foi considerada fundamental para se ter uma visão crítica das diretrizes elaboradas, tendo em vista a dimensão do programa na universidade. Para a realização do processo avaliativo foi preparado um questionário, via Google Forms, com perguntas direcionadas a coordenadores locais (professores vinculados as Secretarias de Educação que administram o Parfor nos municípios integrantes do programa), professores formadores (professores servidores ou colaboradores selecionados via edital para ministrar as disciplinas nos módulos) e alunos (professores cursistas com matrícula ativa nos cursos). As questões contidas nos formulários estão nas tabelas abaixo, e em cada uma delas foram abertos espaços para verificar os comentários pontuais que justificariam as respostas dadas. Foram gerados links de acesso aos formulários e enviados nos endereços eletrônicos e através de contatos telefônicos, via *WhatsApp*, a fim de facilitar o preenchimento dos formulários.

Tabela 1. Questões respondidas por coordenadores locais, professores formadores e professores cursistas do Parfor da Universidade do Estado do Amazonas

Perguntas aos Professores Cursistas	Assinalar uma das alternativas abaixo (respostas)
1) No que se refere a compreensão dos Materiais de Apoio (vídeos, áudios e textos) utilizados nas disciplinas que compõem o módulo 2021/1 no formato não presencial, é possível afirmar:	a) Os materiais foram totalmente compreendidos. b) Os materiais foram parcialmente compreendidos. c) Os materiais não foram compreendidos.
2) No que se refere a compreensão dos conteúdos ensinados nas disciplinas, é possível afirmar:	a) Os conteúdos foram totalmente compreendidos. b) Os conteúdos foram parcialmente compreendidos. c) Os conteúdos não foram compreendidos
3) No que se refere aos instrumentos avaliativos aplicados nas disciplinas, é possível afirmar:	a) As avaliações foram totalmente compreendidas. b) As avaliações foram parcialmente compreendidas. c) As avaliações não foram compreendidas.
4) No que se refere ao apoio recebido da Coordenação de Curso, é possível afirmar que ele foi:	a) Total b) Parcial c) Não teve apoio
5) No que se refere ao apoio recebido das Coordenador Local, é possível afirmar que ele foi:	a) Total b) Parcial c) Não teve apoio
6) Quais os seus elogios e críticas a execução do módulo 2021/1 do Parfor/UEA?	Resposta aberta
Perguntas aos Professores Formadores	Assinalar uma das alternativas abaixo (respostas)
1) No que se refere ao entendimento do Documento Norteador do Plano de Atividades Acadêmicas Não Presenciais, é possível afirmar que:	a) O documento foi totalmente compreendido. b) O documento foi parcialmente compreendido.
2) No que se refere aos produtos de aprendizagem oriundos das atividades desenvolvidas na disciplina (resultados das avaliações da turma), é possível quantificar: Quanto a aprovação dos acadêmicos:	a) Total b) Parcial c) Nenhum dos acadêmicos foi aprovado

3) No que se refere a atitudes de autonomia e criticidade percebidas na construção das atividades desenvolvidas na disciplina, foi possível constatar que:	<p>a) Todos(as) os(as) acadêmicos(as) demonstraram atitudes de autonomia e criticidade no desenvolvimento das atividades de ensino.</p> <p>b) A maioria dos acadêmicos(as) demonstraram atitudes de autonomia e criticidade no desenvolvimento das atividades de ensino.</p> <p>c) A maioria dos acadêmicos(as) não demonstrou atitudes de autonomia e criticidade no desenvolvimento das atividades de ensino.</p> <p>d) Não é possível avaliar.</p>
4) Avaliando todo o desenvolvimento da disciplina que conceito você daria para o desempenho da turma no geral:	<p>a) Excelente</p> <p>b) Bom</p> <p>c) Regular</p> <p>d) Não é possível avaliar</p>
5) Quais os seus elogios e críticas a execução do módulo 2021/1 do Parfor/UEA?	Resposta aberta
Perguntas aos Coordenadores Locais	Assinalar uma das alternativas abaixo (respostas)
1) No que se refere a sua percepção do grau de dificuldade evidenciada pelos(as) acadêmicos(as) no desenvolvimento das Atividades Acadêmicas Não Presenciais, é possível afirmar:	<p>a) Alguns acadêmicos não conseguiram desenvolver as atividades.</p> <p>b) Os acadêmicos tiveram muita dificuldade.</p> <p>c) Os acadêmicos tiveram pouca dificuldade.</p>
2) No que se refere ao entendimento do Documento Norteador do Plano de Atividades Acadêmicas Não Presenciais, é possível afirmar que:	<p>a) O documento foi totalmente compreendido.</p> <p>b) O documento foi parcialmente compreendido.</p>
3) Quais os seus elogios e críticas à execução do Módulo 2021/1 do Parfor/UEA?	Resposta aberta

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Os dados obtidos foram convertidos em planilhas do Programa Microsoft Excel e analisados de acordo com o curso e o município vinculado ao programa, nos quais foram realizados os módulos/disciplinas do Parfor. Os gráficos foram construídos a partir dos percentuais calculados por município ou curso em questão.

Resultados da Pesquisa

Visão dos professores cursistas

Participaram das avaliações na etapa pós-módulo 423 professores cursistas, dos cursos de Ciências Biológicas, Educação Física, História, Geografia, Letras e Pedagogia (Tabela 2). No geral, os alunos professores avaliaram positivamente, tanto o conteúdo, material didático, quanto os

instrumentos avaliativos aplicados no módulo não presencial. Interessante observar que nem todos os cursistas (1526 matriculados) conseguiram responder os formulários de avaliação. A seguir discutiremos cada ponto abordado no processo de avaliação dos módulos.

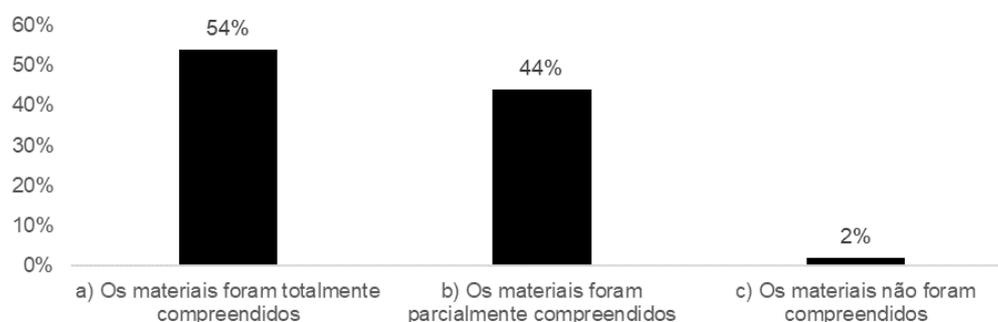
Tabela 2. Número de professores cursistas por município e curso que participaram do processo avaliativo do módulo não presencial do Parfor

Cursos	Município	Número de alunos
Ciências Biológicas	Maraã	4
Educação Física	Maraã	2
Geografia	Caapiranga, Itacoatiara	13
História	Itacoatiara	10
Letras - Língua Portuguesa	Itacoatiara	21
Pedagogia	Boa Vista do Ramos, Tonantins, Santo Antônio do Içá, Ipixuna, Itamarati, Itacoatiara, Eirunepé, Uarini, Maués, Carauari, Nova Olinda do Norte, Jutai, Tonantins, Guajará, Autazes, Japurá, Lábrea, Humaitá	373
Total		423

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Sobre os materiais didáticos disponibilizados pelos professores e entregues de forma digital ou impressa pelos coordenadores locais, a avaliação neste processo foi relativamente positiva, sendo que 54% dos professores cursistas optaram pela alternativa que diz que os materiais foram totalmente compreendidos (Gráfico 1). Quando se verificou as justificativas das respostas dadas pelo professor, 51% comentaram que o material enviado foi muito bom, claro e explicativo e que tiveram a ajuda dos professores. Por outro lado, aqueles que optaram pela alternativa do parcialmente compreendido, indicaram que problemas com a internet (17%), o distanciamento dos professores e a falta de explicação dos conteúdos (13%) e o material mal elaborado (7%) foram os principais fatores que levaram a essa opção, outros não quiseram comentar.

Gráfico 1. Respostas dos professores cursistas quanto aos materiais didáticos disponibilizados nas aulas não presenciais do Parfor/UEA, no módulo 2021/1

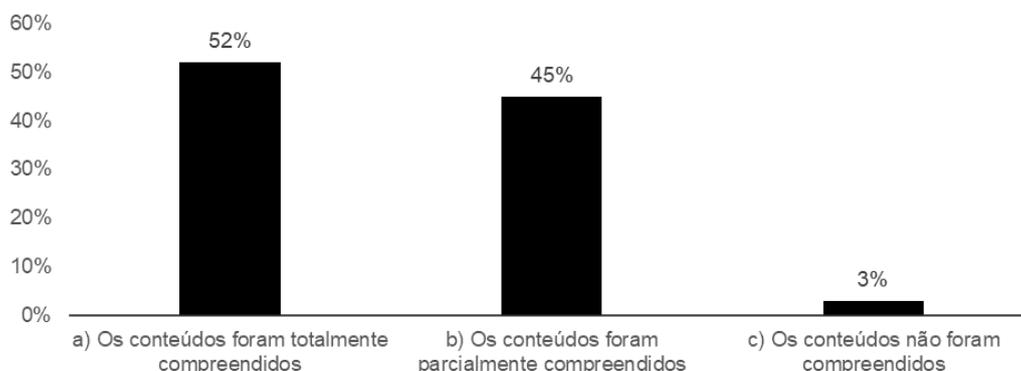


Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

No Gráfico 2 observa-se as opções dos professores cursistas quanto aos conteúdos encaminhados pelos professores, sendo que 52% disseram que os conteúdos foram totalmente compreendidos, 45% foram parcialmente compreendidos e 3% não foram compreendidos. Sobre as dificuldades que os alunos tiveram em compreender os conteúdos as causas apontadas foram também a falta de acesso a uma internet de qualidade e a ausência do professor para sanar as

dúvidas que tiveram.

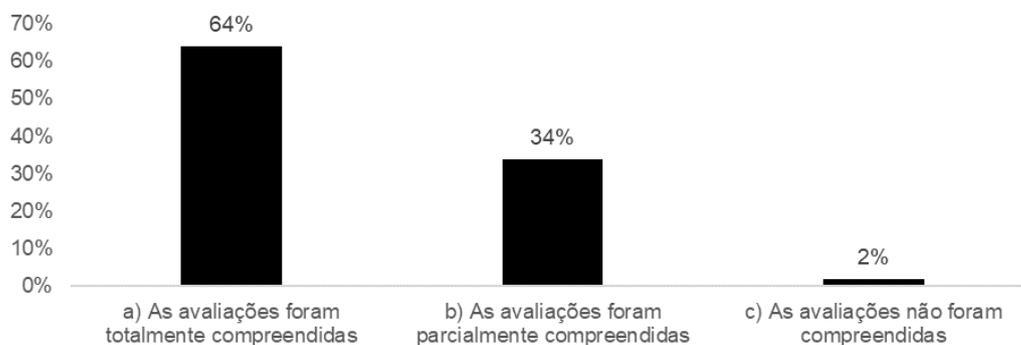
Gráfico 2. Respostas dos professores cursistas quanto aos conteúdos disponibilizados nas aulas não presenciais do Parfor/UEA, no módulo 2021/1



Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Sobre a escolha e a percepção dos alunos professores sobre os instrumentos avaliativos 64% dos alunos responderam que as avaliações foram totalmente compreendidas, 34% que foram parcialmente compreendidas e 2% que não foram compreendidas (Gráfico 3). Os motivos das dificuldades encontradas para a realização das avaliações não presenciais foram os mesmos da questão anterior.

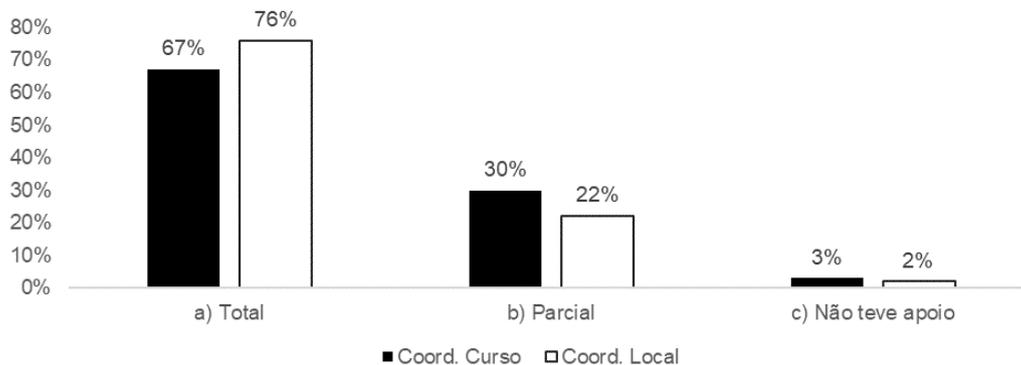
Gráfico 3. Respostas dos professores cursistas quanto aos instrumentos avaliativos disponibilizados nas aulas não presenciais do Parfor/UEA, no módulo 2021/1



Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Sobre o apoio das coordenações de curso e locais os alunos responderam que tiveram o apoio necessário dos coordenadores de curso (67%) e dos locais (76%), no entanto, o apoio parcial foi identificado em 30% em relação aos coordenadores de curso e 22% dos locais.

Gráfico 4. Respostas dos professores cursistas referentes ao apoio das coordenações durante o módulo não presencial do Parfor/UEA



Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

A Tabela 3 apresenta as críticas e os elogios que os professores cursistas relacionaram sobre o módulo não presencial. Destaca-se que a apesar das grandes dificuldades encontradas os alunos relataram mais aspectos positivos.

Tabela 3. Críticas e elogios ao módulo no formato não presencial na visão dos professores cursistas do Parfor/UEA, em 2021/1

Críticas	Elogios
Muitas atividades para um tempo curto.	Agradecimento a instituição.
Trabalho simultâneo ao estudo.	Agradecimento aos professores.
Material didático ilegível e atraso na sua entrega.	Agradecimento pelo apoio do auxílio conectividade.
Professores que não souberam explicar os conteúdos.	Possibilidade de concluir o curso.
Sem acesso à internet.	Possibilidade de aprendizagem
Falta de apoio das Secretarias.	Apoio dos coordenadores locais e professores.
Ausência do coordenador de curso.	Materiais didáticos excelentes.
Professores ausentes, o que torna mais difícil para tirar as dúvidas.	Participação de professores qualificados.
Faltou estratégia para acompanhar o desempenho dos alunos.	Compreensão em relação ao tempo da devolução das atividades.
Mais atenção para a realidade dos professores da zona rural.	Foi satisfatório, porém preferimos aulas presenciais.
Baixo aprendizado.	Metodologias eficazes.

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Visão dos Professores Formadores

Do total de professores, 119 responderam o formulário de avaliação quando se perguntou sobre a compreensão das diretrizes do documento norteador das atividades não presenciais, cerca de 92% disseram que o documento foi totalmente compreendido e 8% relataram que o documento foi parcialmente compreendido (Gráfico 5).

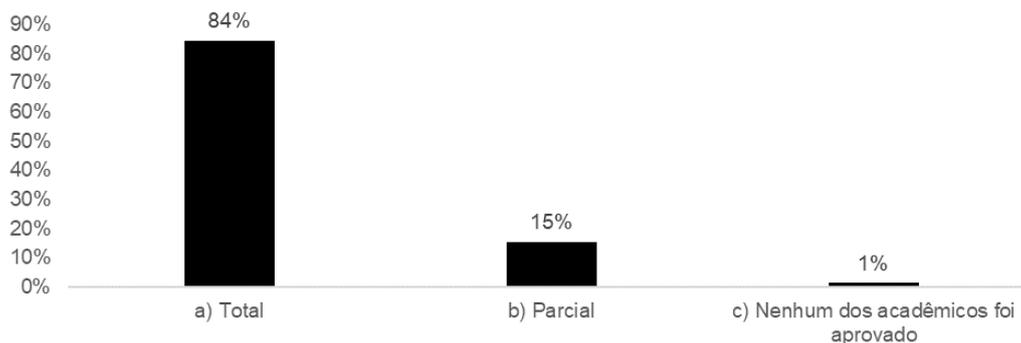
Gráfico 5. Respostas dos professores formadores referentes ao entendimento do documento norteador do plano de atividades acadêmicas não presenciais no módulo 2021/1 do Parfor/UEA



Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Quanto a percepção dos moradores sobre o desempenho dos estudantes no que refere a nível de aprovações, 84% dos professores relataram que houve total desempenho, 15% disseram que foi parcial e 1% disse que nenhum acadêmico foi aprovado.

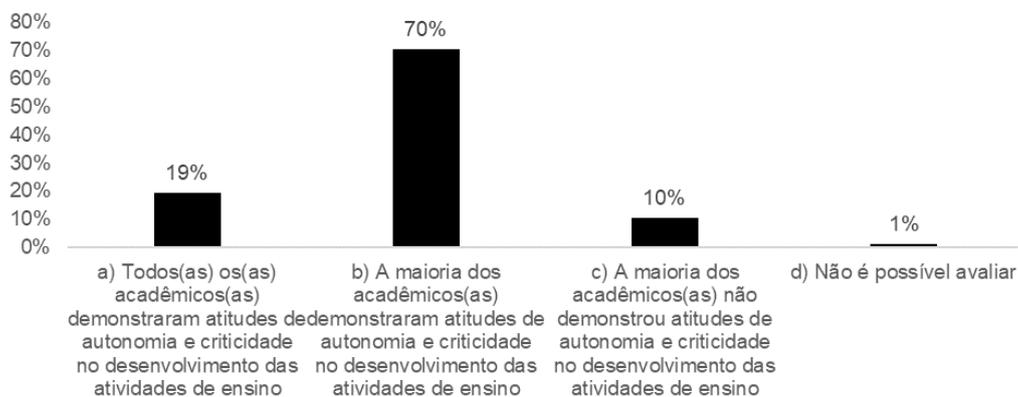
Gráfico 6. Respostas dos professores formadores referentes aos produtos de aprendizagem oriundos das atividades desenvolvidas (número de aprovações) nas disciplinas no módulo não presencial



Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

A maioria dos acadêmicos teve atitude de autonomia e criticidade nas atividades desenvolvidas foi a opção de 70% dos professores, e todos os acadêmicos foram autônomos e críticos foi a segunda opção mais votada (25%) e 10% para a opção que diz que os acadêmicos não demonstraram atitudes de autonomia e autenticidade.

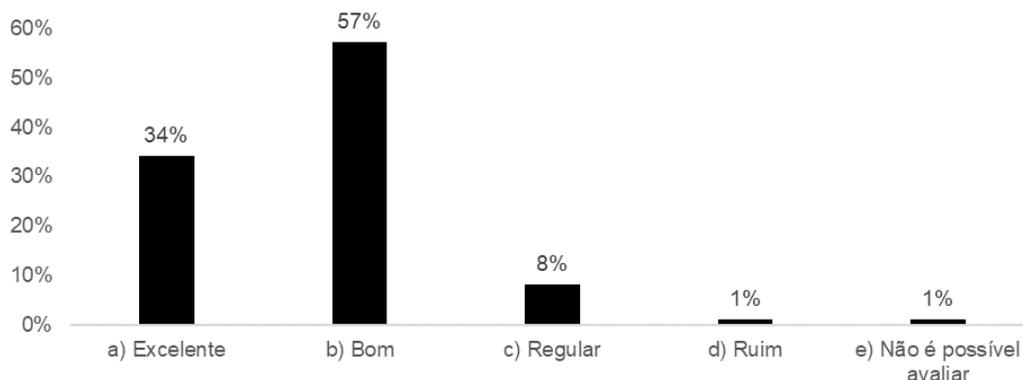
Gráfico 7. Respostas dos professores formadores referentes as atitudes de autonomia e criticidade percebidas na construção das atividades desenvolvidas na disciplina durante o módulo não presencial



Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

No Gráfico 8 observa-se que 57% dos professores disseram que o desempenho da turma foi bom no geral, 34% disseram que foi excelente e 8% optaram pelo conceito regular. Os pontos desafiadores apontados pelos professores formadores foram a falta de acesso à internet por parte dos alunos e a falta de aulas presenciais, uma vez que muitas disciplinas seriam melhor ministradas presencialmente. Embora os desafios apresentados por professores formadores, a avaliação do módulo foi mais positiva do que negativa.

Gráfico 8. Respostas dos professores formadores referentes ao conceito para o desempenho da turma no módulo não presencial do Parfor/UEA, ocorrido em 2021/1

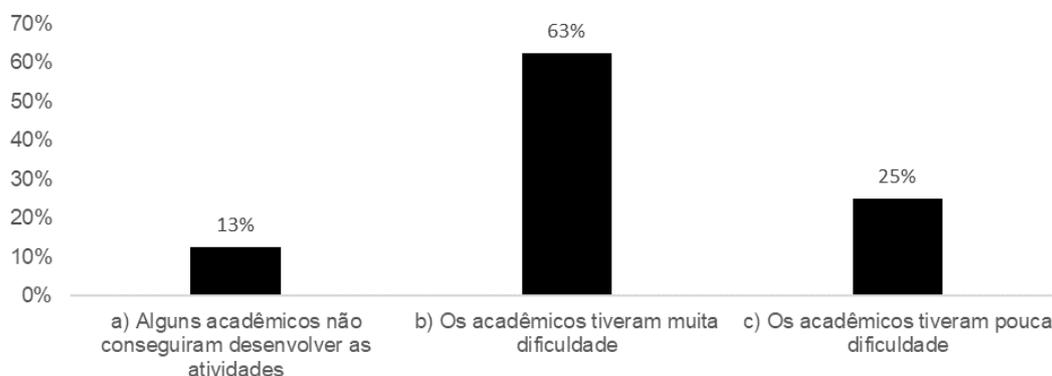


Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Visão dos coordenadores locais

Na avaliação dos 14 Coordenadores Locais do programa nos municípios de Autazes, Boa Vista do Ramos, Caapiranga, Carauari, Humaitá, Ipixuna, Itamarati, Japurá, Jutai, Maraã, Maués, São Paulo de Olivença, Tonantins e Uarini, 63% das respostas indicam que os acadêmicos tiveram muita dificuldade no desenvolvimento das atividades acadêmicas não presenciais, 25% disseram que os acadêmicos tiveram pouca dificuldade e 13% não conseguiram desenvolver as atividades. Os motivos das dificuldades apontados pelos coordenadores foram os seguintes: falta de acesso à internet, lidar com os estudos e trabalho ao mesmo tempo e a ausência do professor para explicar os conteúdos.

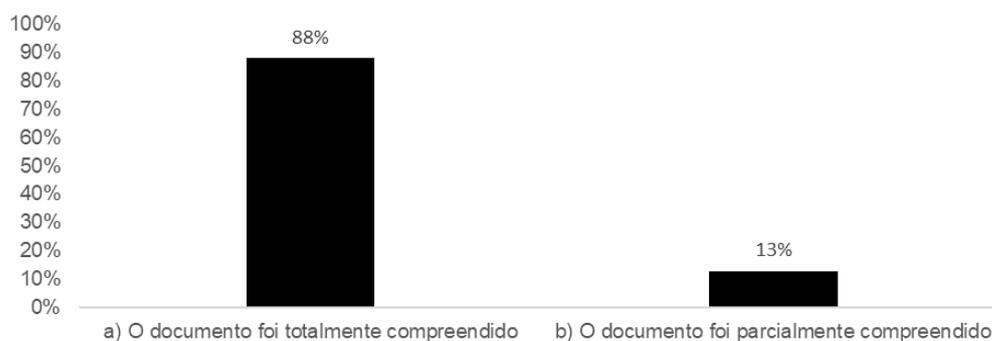
Gráfico 9. Respostas dos coordenadores locais sobre o desenvolvimento das atividades não presenciais do Parfor



Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Sobre a compreensão do documento norteador das atividades não presenciais 88% dos coordenadores disseram que o documento foi totalmente entendido e 12% disseram que foi parcialmente entendido. As críticas encontradas se resumiram as dificuldades da internet para realização das atividades avaliativas, embora o modelo proposto consistisse em aulas não presenciais que não precisariam do acesso à internet para o seu funcionamento.

Gráfico 10. Respostas dos coordenadores locais sobre o entendimento do documento norteador das atividades não presenciais do Parfor/UEA



Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Discussão

Sabe-se que cursar o Parfor em todo o Brasil é um grande desafio, uma vez que além do alimento intelectual, os professores cursistas precisam garantir as condições concretas de existência humana, suas e de suas famílias. Daí a importância de políticas que garantam condições dignas de formação e de trabalho para os profissionais da educação (Ferreira e Brzezinski, 2020). E o desafio se torna ainda maior quando todos tiveram que enfrentar as dificuldades já inerentes ao programa mais a necessidade de garantir a segurança e saúde de todos em meio a pandemia.

Os desafios foram muitos, mas com a mobilização da universidade juntamente com as prefeituras parceiras, foi possível viabilizarmos a contento os módulos realizados de maneira não-presencial a partir de estratégias de ensino virtuais utilizando o *WhatsApp* para orientações dos acadêmicos que possuíam acesso a conexão de internet. Para Coimbra et al. (2017, p.653):

A emergência de novas tecnologias de informações e comunicação, impulsionada pelo avanço no desenvolvimento da ciência da computação, viabilizou nas últimas décadas a criação de novos espaços de ensino e de aprendizagem. Estes espaços têm ampliado as possibilidades de acesso à informação e conhecimento.

No contexto atual os espaços virtuais de ensino, surgem como uma possibilidade de refletir sobre as diferentes formas de ensinar e aprender. Para Freiesleben e Colombo (2018), estes ambientes apresentam aspectos positivos ao contexto educacional, como a oportunidades educacionais e possibilidades de produção de conhecimento individual e coletivo, favorecido pelos ambientes digitais e interativos de aprendizagem.

Moran (2009) afirma que as atividades que se desenvolve nos ambientes virtuais são fundamentais para aprendizagem atual. O ensino exige práticas eficientes apesar das limitações de acesso é fundamental para compreensões de novos conteúdos. Desta forma compreendemos as contribuições dos professores referentes aos ambientes virtuais de ensino e as possibilidades de inovação e interação sobre o processo de aprendizagem fazendo o melhor uso possível desses recursos.

De acordo com as respostas dos professores, acadêmicos e coordenadores, percebemos que as atividades desenvolvidas de maneira não-presencial quando articuladas com a ferramenta do *WhatsApp* para orientações dos docentes possibilitava uma maior compreensão dos conteúdos. Neste sentido, Paiva (2010) afirma que novas experiências contribuem para mudanças de paradigmas. Para o autor os recursos tecnológicos contribuem para comunicação, aprendizagem e interações de conhecimento.

O aprendiz motivado, quando encontra oportunidades mais desafiadoras, acaba passando mais tempo envolvido com a experiência de aprender. Os alunos detêm mais controle sobre as tarefas, podendo ler e reler sua participação antes da postagem, o que a torna mais elaborada. Durante o tempo em que o material fica disponível, os alunos podem ler e reler as participações do professor e dos colegas quantas vezes quiserem e explorar mais os assuntos que lhes interessam (PAIVA, p.368)

Com a experiência de Correa e Rodrigues (2021) com estudantes que são pescadores artesanais na Amazônia paraense pode-se concluir que a dificuldade/impossibilidade de acesso dos pescadores artesanais aos recursos tecnológicos requeridos para o ensino remoto torna ineficaz a adoção dessa modalidade de ensino-aprendizagem na realidade dessa população e de setores sociais em situação semelhante. No entanto, o ensino adotado pelo Parfor foi na modalidade não presencial (que não necessita obrigatoriamente ter acesso a internet) e que apesar das muitas dificuldades ocorreu de forma bastante produtiva e eficaz, considerando a proatividade do cursista e o compromisso dos coordenadores e professores ao longo do processo.

Entendemos que a pandemia causada pelo novo Coronavírus nos moveu para espaços educativos ainda pouco explorados nos processos formativos na Amazônia e mesmo com as dificuldades de conexão percebeu-se que estratégias tecnológicas que exigem pouca intensidade de sinal, como o *WhatsApp*, contribuem no processo de ensino-aprendizagem.

Conclusão

O programa Parfor/UEA foi implementado nos municípios amazonenses desde a sua origem em 2009. A Universidade do Estado do Amazonas já ofereceu mais de nove cursos de 1ª e 2ª Licenciaturas, formando cerca de 1740 professores. As demandas para a formação de pedagogos vêm se mostrando maiores em comparação a outros cursos. Os desafios enfrentados por coordenadores, professores formadores e professores cursistas muitas vezes parecem insuperáveis, no entanto, o apoio das instituições partícipes tem feito a diferença, bem como a necessidade da

concretização da formação por parte dos professores cursistas. Três módulos foram executados no formato não presencial devido a pandemia do Covid-19 nos anos de 2020 e 2021. O planejamento e as diretrizes para a realização foram discutidos entre os distintos segmentos do programa. Os resultados desta pesquisa revelam que as dificuldades de acesso à internet no interior do estado influenciaram diretamente no aproveitamento dos estudos por parte dos professores cursistas, sendo o principal fator desmotivador no ensino não presencial. Entretanto, apesar das dificuldades enfrentadas o protagonismo dos cursistas, o altruísmo e empenho de todos os envolvidos, superaram as expectativas e elevaram a avaliação deste tipo de modalidade de ensino.

Referências

ARAUJO, C. C. *et al.* Ações de divulgação e popularização das Ciências Exatas via ambientes virtuais e espaços não formais de educação. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 34, n. 2, p. 649-668, 2017.

COIMBRA ARAUJO C. *et al* (2017). **Ações de divulgação e popularização das Ciências Exatas vis ambientes virtuais e espaços não formais de educação**. Disponível em: file:///c:/Users/SFS/Downloads/47993-174083-1-PB.pdf. Acesso em: 12. Abr. 2020.

CORREA, R.N.G; RODRIGUES, D.S. A contradição indivíduo, generacidade e educação em tempos de pandemia: um debate sobre a (IM) possibilidade do ensino remoto na realidade de pescadores artesanais da Amazônia paraense. **Revista Humanidades e Inovação**, v.8, n.63, p. 38-54, 2021.

FERREIRA A.M.; BRZEZINSKI, I. Parfor e formação de professores para educação básica: obstáculos e potencialidades. **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v. 26, p. 1-18. 2020.

FREIESLEBEN, M.; COLOMBO, I. M. Alfabetização Científica e sua Efetivação na Modalidade EAD. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 17, n. 1, 2018.

MORAN, J. M. Aperfeiçoando os modelos de EAD existentes na formação de professores. **Educação**, v. 32, n. 3, 10 set. 2009.

PAIVA, Vera Menezes de O. Ambientes virtuais de aprendizagem: implicações epistemológicas. **Educação em Revista**, v. 26, p. 353-370, 2010.

SOUZA, L.L.; SILVA, A.S.M.; PAIVA, N.S. Parfor UEA: avanços, desafios e perspectivas. In: **Parfor UEA: 10 anos formando professores no Estado do Amazonas**. Coleção Parfor 10 anos, v. I. Editora CRV: Curitiba, p. 23-43, 2020.

Recebido em 18 de abril 2022.
Aceito em 23 de maio de 2022.